

Doze razões porque devemos frequentar fielmente a Igreja

1.º O ir à igreja dá a Deus uma oportunidade especial de nos falar pelo Seu Santo Espírito.

2.º O ir à igreja dá provas de que compreendemos que à restauração das forças espirituais deve ser dada prioridade sobre o repouso físico no Sábado.

3.º O ir à igreja oferece-nos a oportunidade de dar testemunho às nossas famílias e àqueles com quem nos associamos de que Deus ocupa nas nossas vidas o primeiro lugar e de que a Sua vontade tem precedência sobre a das relações terrenas.

4.º O ir à igreja mostra ao mundo que somos cristãos observadores do Sábado. Este é um testemunho silencioso mas poderoso em favor da nossa fé.

5.º O ir à igreja ajuda-nos a conservar-nos em ordem com Deus. Se negligenciamos assistir aos cultos, tornamo-nos gradualmente descuidados e tendemos a desculpar os nossos pecados.

6.º O ir à igreja alivia o fardo do ministro e dá-lhe coragem, habilitando-o assim a fazer uma obra mais forte para Deus.

7.º O ir à igreja constitui uma força para o programa missionário da mesma. O estar na casa de culto não só nos inspira ao serviço mas dá-nos uma oportunidade para providenciar apoio financeiro para a obra das missões.

8.º O ir à igreja enfraquece a nossa tendência para criticar. Somos sempre lentos em criticar um programa com o qual estamos intimamente identificados.

9.º O ir à igreja ajuda a familiarizar-nos com as normas da mesma, e dá-nos força para vivermos de acordo com essas normas.

10.º O ir à igreja ajuda a observar convenientemente o Sábado. Se permanecemos em casa, Satanás muitas vezes tenta-nos com pensamentos e planos mundanos.

11.º O ir à igreja atrai-nos para mais íntima comunhão com os que têm a mesma fé e reduz assim o perigo de apostasia, tanto para os outros como para nós.

12.º O ir à igreja é um voto a favor de que a igreja continue no mundo a sua obra ganhadora de almas. A ausência é um voto para que se feche a igreja.

R. J. Roy

SUMÁRIO

Doze razões porque devemos frequentar fielmente a igreja
Página editorial
A obra do Espírito Santo no reavivamento
O carbono 14 aclara a pré-história humana
Não nos cansemos de fazer o bem
Através do mundo adventista
História do mês
Assistência espiritual do doente hospitalizado
Notícias do Campo
Agenda Adventista
Página dos soldados adventistas

MAIO 1971

ANO XXXII

N.º 296

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:
A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARANJEIRA e A. C. LOPES
Proprietária:
PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

Redacção:
R. JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
L I S B O A

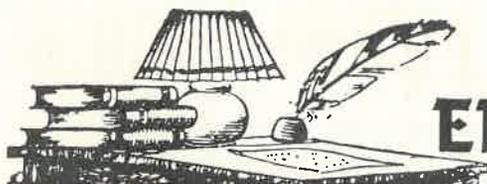
Administração:
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V Ê M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C—Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

PRIMEIROS PASSOS NA IGREJA

Durante os primeiros meses deste ano as nossas igrejas registaram um elevado número de baptismos, pelos quais estamos gratos ao Senhor.

Uma pergunta, porém, surge ao nosso espírito: Que vai suceder a esses novos membros? Manter-se-ão eles fiéis? Tornar-se-ão forças vivas na realização do programa missionário da Igreja? Ou constituirão um peso morto?

A resposta depende, em grande parte, dos primeiros passos que derem depois do seu baptismo.

Com efeito a sua evolução religiosa não deve ter terminado com o testemunho público dado no dia em que se baptizaram. Já João Wesley escrevia a Thomas Rankin: «Tenho pensado bastante ultimamente acerca de um ponto onde talvez todos nós estejamos falhando. Não fizemos uma regra, logo que uma pessoa é justificada, lembrar-lhe que prossiga até à perfeição. Pois este é o tempo preferível a todos os outros. Têm então eles a simplicidade de criancinhas; são fervorosos no espírito; prontos a cortar a mão direita ou a vasar o olho direito. Mas se nós permitimos que este fervor se esfrie, então acharemos que é bastante difícil levá-los novamente a esse ponto.

Para que o recém-baptizado não cristalice na sua experiência religiosa, torna-se necessário que imediatamente se empenhe em alguma actividade missionária.

Como lemos em Mensagens Escolhidas, livro II, pág. 381, «Salvação não é ser baptizado, não é ter nosso nome nos livros da Igreja, nem pregar a verdade. É, porém, uma união viva com Jesus Cristo, ser renovado no coração, fazer as obras de Cristo com fé e serviço de amor, com paciência, mansidão e esperança. Toda a alma unida a Cristo será um missionário vivo junto a todos os que o rodeiam. Trabalhará, pelos que estão perto dele e pelos de longe.»

Por esse motivo não devem ser abandonados a si mesmos, sem amparo espiritual e sem estímulo e educação para o trabalho. Lemos ainda: «Os novos conversos necessitam de ser atendidos — necessitam de vigilante atenção, auxílio, animação. Não devem ser deixados a si mesmos, presa das mais poderosas tentações de Satanás; eles precisam de ser instruídos com relação a seus deveres, ser bondosamente tratados, conduzidos e visitados, orando-se com eles... Deve haver mais pais e mães para tomarem ao colo esses infantes na verdade, e animá-los a orar com eles, para que a sua fé não se confunda.» — Testemunhos Selectos, vol. I, págs. 454, 455.

Não abandonemos os nossos filhos espirituais após o seu nascimento; ajudemo-los a dar os primeiros passos na vida cristã e a tornar-se elementos activos dentro da Igreja.

Ernesto Ferreira

A obra do Espírito Santo no reavivamento

Por E. L. Minchin

Os Adventistas do Sétimo Dia são um povo com convicções profundas. Crêem que esta igreja surgiu para um trabalho específico, num tempo particular. Completar a tarefa e terminar o plano de Deus para esta terra devia constituir o tema central da nossa atenção, enchendo hoje as mentes dos Seus filhos. O Senhor não porá o Seu povo de lado, substituindo-o por outro. A manifestação do Seu poder deve fazer sentir-se nesta hora. Ele encontrará um povo submisso e obediente que servirá de canal para a realização do Seu objectivo. A finalização da obra! Dificilmente pregamos um sermão, proferimos uma oração ou escrevemos um artigo nas nossas revistas sem exprimirmos esta ideia.

Mas que significa tudo isso? Cremos realmente que a obra será terminada e que poderemos ver com os nossos olhos esse dia, e experimentar a mudança gloriosa do nosso corpo cansado no estado glorioso dos remidos? A resposta surge claramente: sim, poderemos passar por essa experiência. Deus fez essa promessa. O fim vem em breve. Os anseios dos nossos corações vão em breve ser satisfeitos.

Espalhados pelo mundo encontramos milhares de crentes sinceros e ansiosos que exclamam cada dia que passa: «Vem, Senhor Jesus, vem depressa. Termina a Tua obra e leva-nos para o lar.»

O facto mais triste que constatamos hoje na nossa igreja é o estarmos ainda aqui. Esta é uma situação lamentável, que nos faz pensar cuidadosamente e que nos leva a procurar solenemente a Deus, pedindo-Lhe que compreendamos o que Ele espera de nós num tempo como o que atravessamos. Com todo o nosso progresso e com os relatórios contendo o resultado dos esforços, na acção de ganhar almas em todo o mundo, se continuarmos no ritmo presente, necessitaremos ainda de centenas de anos para terminarmos a obra. Na verdade é absolutamente impossível fazê-lo sem que de uma maneira ou de outra Deus visite o Seu povo.

Todos sabemos que isto é verdade. Estamos sob a mais solene obrigação de descobrir o segredo divino de obter o poder de que necessitamos para terminarmos a obra. Mas qual a razão desta demora? Certamente que não é por causa da fraqueza da mensagem. Esta é a última mensagem

de Deus para o mundo. Não podemos destruir o Seu objectivo para a humanidade, mas estamos a retardá-lo. Cada um de nós devia hoje dizer: «Senhor, serei eu o culpado? Tenho eu falhado em colaborar no Teu plano divino?»

A manhã é adiada

«A longa noite de trevas é probante, mas em misericórdia a manhã é adiada, pois se o Mestre viesse, quantos se achariam desaparecidos! A repugnância que Deus sente de que o Seu povo pereça, eis a razão de tão longa tardança.» — *Evangelismo*, pág. 694.

Por quanto tempo vamos ainda deixá-lo à espera? Por quanto tempo deverá ainda o pecado e a rebelião continuar? Prometeu Deus poder para o Seu povo para um tempo como este? Por que meios iluminará Ele esta terra com a Sua glória?

No dia do Pentecostes, o Espírito Santo veio à terra com uma plenitude nunca antes vista. Como resultado o grupo impotente de crentes sentiu-se possuído do poder vivificante e purificador de Deus. Esses discípulos medrosos e provados foram transformados e vivificados com um poder que nunca antes tinham conhecido. As vidas destes cristãos primitivos foram inbuídas da consciência feliz e real da presença do Senhor vivo e glorificado. Ao receberem o dom que lhes foi imputado, qual foi o resultado? O evangelho espalhou-se com a rapidez do relâmpago. «A espada do Espírito, de novo afiada com poder e banhada nos relâmpagos do Céu, abriu caminho através da incredulidade. Milhares se converteram num dia.» — *Actos dos Apóstolos*, pág. 38. As cenas do Pentecostes deverão repetir-se com poder ainda maior. «O derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes foi a chuva temporária; porém a chuva serôdia será mais copiosa. O Espírito aguarda o nosso pedido e a nossa recepção.» *Parábolas de Jesus*, pág. 121.

Que pregação poderosa foi aquela após o Pentecostes! Que mudança teve lugar no ministério dos discípulos! Eram homens transformados. Donde tirou Pedro o sermão que fez no dia de Pentecostes? Não o leu em nenhum manuscrito previamente preparado. Quem o ensinou? Como sabia ele o significado escondido da profecia para

que pudesse afirmar com segurança «Isto é aquilo»? Como chegou ele ao conhecimento do significado da cruz explicando tão poderosamente a ressurreição de Jesus dos mortos? Existe apenas uma explicação. Soube-o pelo Espírito. A sua pregação estava cheia do Espírito. Tal pregação leva os homens e as mulheres à presença de Deus. Faz com que os pecadores exclamem: «Que devo fazer para me salvar?»

Essa é a espécie de pregação necessária quer dentro quer fora da igreja. Ouvimos muito acerca de mudança e renovação na igreja. Certamente necessitamos de uma mudança. Certamente necessitamos de mais ordem. Certamente necessitamos de renovação. Mas a mudança de que necessitamos não é tanto uma introdução de novos planos, novas organizações, novos métodos. São os nossos corações concentrados em si mesmos, mornos, apegados ao mundo que necessitam da mudança. Necessitamos de uma renovação do poder do Espírito Santo no nosso meio. Necessitamos da conversão do coração, da tristeza pelo pecado, de uma renúncia aos caminhos e loucuras do mundo, de um novo zelo na proclamação da glória da cruz e da vinda do nosso Senhor Jesus Cristo.

O poder electrizante de um sermão depende essencialmente do elemento divino e misterioso do Espírito Santo na pregação. Homens que possuem o Espírito de Deus impressionarão os outros. Sem isso, podemos ser dignos, mas não poderosos. As muralhas de Satanás não ruirão. A serva do Senhor afirma: «Ninguém pode compreender o que se perde quando se tenta pregar sem a unção do Espírito Santo.» — *Testimonies*, vol. 4, pág. 447.

«A ausência do Espírito é que torna tão impotente o ministério evangélico.» — *Parábolas de Jesus*, pág. 328.

O preço da verdadeira pregação

É custosa tal pregação. Exige uma vida inteiramente consagrada. É o resultado de um companheirismo profundo com Deus através do Espírito. Exige uma disponibilidade de tempo, de oração e de leitura devocional da Palavra que poucos estão dispostos a dar. Será uma das razões porque esta «carência do Espírito» se faz sentir tanto na nossa pregação? Será o resultado da nossa pobreza de vida devocional como pregadores?

Muitos de nós hoje, apesar do conhecimento que temos, dos anos de experiência, ainda não entrámos no limiar do poder Pentecostal para termos depois acesso à sua plenitude.

Para muitos hoje, o Espírito Santo é um estranho. É meramente uma influência, não uma presença constante. É possível ser um pregador da mensagem e ser ao mesmo tempo um estranho à plenitude do Espírito Santo. Falando daqueles que levam a Palavra aos outros, a serva do Senhor disse: «A sua apresentação é como o sal sem sabor; ... Não se apropriam da justiça de Cristo; são vestes que nunca usaram, é uma plenitude desconhecida, uma fonte nunca utilizada.» — A. G. Daniells, *Christ Our Righteousness*, págs. 77, 78.

Vestes que nunca foram usadas! Plenitudes desconhecidas! Fontes nunca utilizadas! Irmãos, irei longe demais afirmando que o reavivamento da igreja depende em grande medida do poder do Espírito Santo nas vidas dos ministros? Possui o seu ministério a plenitude pentecostal? Estou eu subjugado à cruz? Que o senso da nossa terrível impotência nos leve a pôr-nos de joelhos. Então a nossa fraqueza e impotência se tornarão o meio de acesso.

Numa reunião em Newcastle, na Austrália, em 1898, a serva do Senhor recebeu uma solene visão. Era a primeira noite do primeiro sábado das reuniões campais naquela cidade. Era sua preocupação que os corações se abrissem à influência do Espírito Santo. Pessoas tinham vindo às reuniões com o espírito de crítica, com inveja, com amarguras nos seus corações.

Nessa visão viu uma sentinela com uma fita métrica na mão, à porta de um edifício importante. A cada pessoa que chegava era feita a pergunta: «Recebestes o Espírito Santo?» ... Apenas muito, muito poucos eram admitidos no edifício. 'O vosso tamanho como ser humano não é nada,' dizia (o anjo). 'Mas se alcançastes a plena estatura de um homem em Cristo Jesus, segundo o conhecimento que tendes tido, recebereis um aprazamento para sentar-vos com Cristo nas bodas do Cordeiro. ... Podeis ser altos e bem proporcionados em vossa pessoa, mas não podeis entrar aqui. Não poderá entrar ninguém que seja criança crescida, levando consigo à disposição, os hábitos e as características peculiares às crianças. ... Todos os que entram por esta porta trajam a veste de bodas, tecida no tear celeste.' — *Mensagens Escolhidas*, livro 1, págs. 109, 110.

Se um anjo visível de Deus com uma fita métrica estivesse hoje à entrada dos nossos lugares de reunião quantos poderiam entrar? Como responderíeis vós à pergunta: «Recebestes o Espírito Santo?» Esta é a qualificação essencial para uma vida santa, para terminar a obra, e para a vitória final.

O CARBONO 14

aclara a pré-história humana

Pelo Prof. Daniel Hammerly Dupuy

Respostas do Prof. Daniel Hammerly Dupuy a perguntas formuladas por alguns estudantes universitários, a respeito do assunto da cronologia da pré-história

— Há algum tempo, lemos um folheto intitulado: «*Rádio-carbono Catorze: Lâmpada maravilhosa que ilumina o Passado do Homem*», no qual se destacam as grandes possibilidades do método cronológico de Libby para estudar o passado pré-histórico da humanidade. No entanto, o que o senhor nos disse na sua conferência põe em dúvida a eficácia desse método para focalizar a pré-história. Quais são as razões principais para duvidar do valor do método do carbono 14 com respeito à pré-história?

— Conheço o folheto que me mencionais, porque me foi apresentado pelo próprio autor, Prof. Alexandre Pezzia Assereto, quando visitei, ha alguns anos, o Museu Regional da cidade de Ica, Peru. Aprecio o autor desse trabalho, por diversas razões, e não tenho a intenção de atacar os pontos de vista apresentados por um estimado colega. Todavia, como no campo da ciência existe continuo avanço, às vezes o que ontem parecia correcto transforma-se em algo duvidoso no dia de hoje, e amanhã será necessário rejeitá-lo como inaceitável. Quando foi publicado esse folheto, ainda não se haviam difundido os resultados de uma importante experiência que colocou em evidência as oscilações da percentagem de carbono-14 na atmosfera.

— Professor, de que maneira se pode demonstrar que a quantidade de rádio-carbono não foi constante na atmosfera durante os tempos passados?

— Nada melhor que a experiência à qual fiz alusão para aclarar o problema que nos interessa. Em primeiro lugar, é necessário recordar que, desde há algum tempo, tem-se calculado a idade das árvores mediante o cômputo de seus aneis de crescimento anual. Embora os dendrocronólogos houvessem notado que os anos de chuva ou de seca eram assinalados nos aneis das árvores por sua espessura, não lhes havia ocorrido que, além disso, cada anel revela o segredo de qual era a percentagem de carbono-14

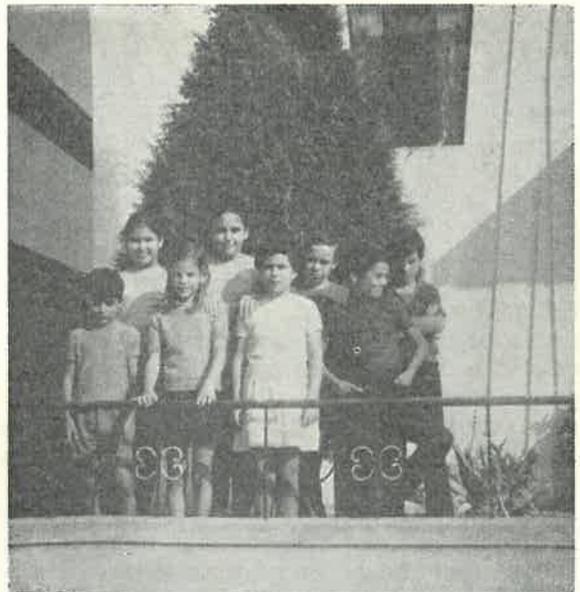
com respeito ao carbono comum, durante o ano de seu crescimento. A dendrocronologia constitui uma forma exacta de medir o tempo passado.

— Qual é a idade máxima que foi possível determinar por meio dos cômputos de aneis das árvores?

— Durante muito tempo acreditava-se que as maiores árvores conhecidas, as famosas *sequóias* da Califórnia, eram as que apresentavam o maior número de anos. Mas, com esta espécie de coníferas só foi possível retroceder no tempo até ao ano 59 A.C. Felizmente, entre os pinheiros denominados vulgarmente *Bristlecone* ou *Pinus aristata*, descobertos nas montanhas White, em 1957, segundo as investigações realizadas por Edmundo Schulman, dendrólogo da Universidade de Arizona, existe um exemplar que data do ano 2.400 A.C. que recebeu o nome de «o patriarca.»

— A que conclusões se chegou por meio dessas árvores, acerca do carbono-14?

— A experiência foi realizada com um pedaço de tronco de um grande exemplar



O. do Douro — Escola Cristã de Férias



Espinho — Jovens apresentando a Mensagem

de *Sequóia gigantea*. Os cortes dessa grande árvore da Califórnia foram enviados aos laboratórios especializados de Cambridge, Copenhague e Heidelberg, para efectuar investigações simultâneas, mas independentes. No ano de 1960 foram publicados os resultados dessa tríplice investigação dendrocronológica. Os dados obtidos por radiofísicos ingleses, holandeses e alemães foram coincidentes. Tomando como base dos cálculos a percentagem de carbono-14 em relação com o carbono-12 correspondente ao ano 1859 A.D., a análise minuciosa de cada anel revelou quais foram as oscilações na percentagem de radiocarbono no decorrer dos séculos.

— Porque foi escolhido o ano 1859 como base para esses cálculos?

— Porque se calcula que até esse ano a atmosfera não havia sido consideravelmente alterada pela actuação do homem, mas em 1860 começou o emprego intensivo do petróleo para diversos usos, o qual foi alterando o conteúdo do ar. A explosão industrial aumentou rapidamente a quantidade de carbono-12 da atmosfera, liberado do carvão e do petróleo, e diminui a percentagem normal de radiocarbono, que é conhecido como o «efeito Suess.» Posteriormente adaptou-se o ano 1850 como nível «zero» para essa percentagem, com o objectivo de registar as oscilações do carbono-14, cuja produção atmosférica anual, mediante a acção dos raios cósmicos, tem sido calculada em apenas umas 72 toneladas. A percentagem normal de radiocarbono atmos-

férico é de apenas um grama de carbono-14 para cada 1.000.000.000.000 de grammas de carbono-12 ou carbono comum.

— Sabe-se a que se devem as oscilações naturais na percentagem dos dois carbonos mencionados?

— O problema ainda está em estudo. Até ao momento têm sido propostas pelo menos seis hipóteses que procuram explicar as causas: a cósmica, a magnética, a vulcânica, a térmica, a hidrométrica e a astrofísica. Provavelmente, cada uma dessas hipóteses contribui com uma explicação parcial do problema. A quantidade de carbono-12 acumulada nos jazigos de carvão e de petróleo justifica a conjectura de que a atmosfera teve anteriormente uma percentagem muito mais elevada de carbono comum, que tem sido subtraída principalmente pelos vegetais carbonizados.

— Não acha que o estudo dos raios cósmicos poderia prover a solução das diferenças na percentagem do radiocarbono na atmosfera?

— Efectivamente, o lançamento do *Explorer I* ao espaço, em princípios do ano de 1958, com um equipamento detector para raios cósmicos, permitiu descobrir o chamado Cinturão de Van Allen, com dois anéis que se acham dispostos em forma concêntrica no plano do Equador magnético da Terra. O Cinturão de Van Allen desvia o intenso fluxo de radiações cósmicas, de modo que estas penetram, em forma de electrões, nas zonas aurorais (as regiões



Espinho — Grupo de novos membros com o Ancião e Obreiros

circumpolares em que se observam as auroras boreais e austrais). A aproximação ou o afastamento do Cinturão de Van Allen afectam o magnetismo terrestre e, por conseguinte, a percentagem entre o carbono-14 e o carbono-12. O facto importante é que está cientificamente comprovado que se produzem variações na percentagem dos dois carbonos. Estas diferenças parecem ter sido maiores nos tempos pré-históricos, o que explica a causa principal da ineficiência do método cronológico de Libby para focalizar a pré-história da humanidade.

— Isto significa, professor, que não podemos ter confiança nas datações radiocarbónicas de mais de 10.000 anos que têm sido obtidas em diversas regiões da América? Não temos de considerar como um veredicto as estimativas cronológicas que assinalam algumas culturas pré-incaicas tão antigas e importantes como as do Velho Mundo?

— Conquanto seja certo que o método cronológico radiocarbónico de Libby é de grande valor para determinar a cronologia das ruínas de épocas desconhecidas mas que por sua antiguidade pertencem ao campo da História, esse método resulta inexacto para a pré-história, porque incorre em lamentáveis equívocos, que não podem ser considerados veredictos de carácter cronológico.

— Como? Quer dizer que um método de investigação cronológico que tem sido útil para a História, deve ser considerado como inútil para a pré-história?

— Não quero dizer categoricamente que o método radiocarbónico é inútil para a pré-história, e, sim, que as suas estimativas, por serem inexactas, estão muito longe de constituir veredictos inapeláveis. Quando se comparam as estimativas cronológicas que entram no campo da pré-história, tem-se a impressão de que esses dados dão um salto desproporcionado e difícil de explicar.

— Porque se admite, senhor Professor, a eficácia do método cronológico de Libby para a História?

— Porque o método cronológico radiocarbónico de Libby pressupõe, como sendo óbvio, que a percentagem atmosférica entre o carbono-14 e o carbono-12 foi sempre igual, através de todas as épocas, quando em realidade essa percentagem varia actualmente e sofreu alterações no passado, em maior ou menor grau. Isto significa que este método actualista ou uniformista não permite interpretar devidamente a pré-história. Cumpre lembrar que a menor percentagem de radiocarbono é interpretada como sinal inequívoco de maior antiguidade, e que

qualquer aumento de carbono-12 diminui a percentagem de carbono-14, embora este se renove na atmosfera, mantendo uma quantidade estável. A pré-história apresenta enigmas de extraordinária magnitude que merecem ser devidamente estudados.

— Quais seriam, segundo o seu parecer, alguns dos enigmas da pré-história que não têm sido satisfatoriamente decifrados pelo actualismo?

— Entre eles, importa destacar, por sua importância, a mudança do antigo clima temperado para os rigores da Idade do Gelo, elevando posteriormente o nível térmico ao ponto que caracteriza o clima terrestre actual. Demais, é indiscutível o enigma do desaparecimento da flora e da fauna que caracterizavam os tempos remotos. O uniformismo, ou actualismo, desvirtua esses factos para evitar as explicações do catastrofismo. Segundo essa hipótese, a intensidade dos fenómenos actuais é a mesma que no passado, por mais remoto que seja. O uniformismo pressupõe, como se fosse um dogma, que o «tempo suficiente» possibilita qualquer coisa, ao passo que o catastrofismo considera que qualquer quantidade de tempo não pode explicar a acção de fenómenos que operam de modo repentino. Por isso, as supostas datações pré-históricas pelo método do rádio-carbono não podem ser absolutas, mas simplesmente relativas. O método cronológico de Libby está muito longe de ser infalível quando focaliza a pré-história. No caso das estimativas radiocarbónicas que correspondem ao quadro histórico, estas podem ser cotejadas, corrigidas ou consideradas erróneas, mas no caso da pré-história as conjecturas cronológicas podem ser exageradas ou erróneas, sem que haja uma forma de corrigi-las. A falta não está nos aparelhos detectores, mas no método interpretativo dos impulsos radioactivos, sendo que, segundo o critério uniformista, o equilíbrio entre o carbono-14 e o carbono-12 sempre foi igual. Portanto, as avaliações cronológicas radiocarbónicas que focalizam a pré-história não são de carácter absoluto, e, sim, relativo.

— Agradeceríamos, Prof. Hammerly, que exemplificasse de algum modo como devemos entender uma marcação relativa para a pré-história.

— Quando visitei a Caverna do Milodonte, perto do Estreito de Magalhães, em 1947, descobri objectos trabalhados pelo homem no mesmo nível estratigráfico dos restos do milodonte, animal de grande estatura, que tem sido classificado com o nome de *Neomylodon listai*. Quando o pesquisador norte-americano Junius Bird visitou a mesma caverna no Chile, colheu restos or-

gânicos do milodonte para que fossem cronologizados pelo método do Dr. Libby. Devido ao baixo nível dos impulsos radioactivos das amostras, atribuiu-se-lhes uma antiguidade de 10.832 anos. Por outro lado, o engenheiro Augusto Cardich, em 1959, remeteu amostras de restos orgânicos descobertos na caverna de Lauricocha, Peru, situada a uns 4.000 metros acima do nível do mar. A análise radiocarbónica registou impulsos débeis que foram interpretados como correspondentes a restos orgânicos de uma antiguidade de 9.525 anos, com uma margem de 250 anos, que podem ser acrescentados ou subtraídos. Esta margem provável de erro admitido situa os achados de Lauricocha dentro de um lapso de 9.775 a 9.275 anos. Para que essas marcações pudessem ser consideradas de carácter absoluto, embora se despreze a referida margem de erro, seria necessário demonstrar que a percentagem entre o carbono-14 e o carbono-12 se manteve estável em todas as épocas. Todavia, como em realidade não foi assim, mas houve oscilações na percentagem do radiocarbono, não podem ser obtidas, recorrendo-se ao método de Libby, datas absolutas para tempos muito remotos ou pré-históricos. Portanto, essas estimativas têm somente um valor relativo. Em tal caso, se os restos da Caverna do Milodonte e dos da Caverna de Lauricocha permitissem registar a mesma quantidade de impulsos do radiocarbono, poderia admitir-se que esses seres desaparecidos foram aproximadamente da mesma época, sem que isso implique fixar essa idade de modo definido com respeito a determinado número de anos solares.

— Como há estimativas tão divergentes a respeito da pré-história, desejaríamos saber qual é o seu conceito a esse respeito.

— O conceito científico de pré-história é simplesmente convencional. Segundo a opinião oficializada pelos historiadores de nossos dias, a História começou com os primeiros testemunhos escritos pelos seres humanos. Ao período precedente é dado o nome de proto-história, porque os seres humanos dessa época conservavam tradições do ocorrido antes da invenção da escrita. Mais além dos confins da proto-história estende-se a pré-história, que tem sido subdividida em diversos períodos culturais pelos arqueólogos e pelos antropólogos. Nem a História nem a proto-história começaram de modo simultâneo. Cada povo tem traçado a sua própria trajectória cultural. Os evolucionistas consideram a pré-história como uma marcha gradual da mais cruel barbárie para as culturas proto-históricas e as civilizações históricas.

— Não crê o senhor que a pré-história pode ser considerada como o longo processo da hominização, ou seja, da transformação de um antropóide ou de um antepassado deste num homem, como ocorreu com o *zinjanthropus*?

— O pretensão processo da hominização que acabais de mencionar é o ponto de vista dos partidários da hipótese evolucionista. O criacionismo dá uma explicação diametralmente diferente, porque parte da criação do primeiro homem, sem um processo de lenta hominização. O *zinjanthropus*, ou melhor, os restos tão fragmentários que receberam esse nome não correspondem a um homem, mas a um antropóide e, portanto, é um absurdo pretender que ele tenha sido o primeiro homem ou um antepassado dos seres humanos.

— Alguns consideram que o *zinjanthropus* é mais antigo que o *homo sapiens* e que poderia ser seu antecessor mediante elos perdidos. O que não recordamos, professor, é como se calculou a antiguidade desses restos e se para isso se recorreu ao método radiocarbónico de Libby.

— Quando a esposa de Luís Leakey descobriu a caveira, dividida em 400 pedaços, em Olduvai, África Oriental, o seu esposo, com um critério evolucionista, lhe atribuiu primeiramente 600.000 anos de antiguidade, que é um lapso que está mutíssimo além dos limites teóricos da radioactividade do carbono-14. Além disso, o método cronológico de Libby, embora seja eficaz para a História, é ineficiente para a pré-História.

— Entendo que a antiguidade do *zinjanthropus* é muito maior que essa quantidade de anos, mas não recorro quanto, embora tenha visto esse crânio reconstituído na cidade de Washington.

— Refere-se ao *Hall* dos exploradores, onde esse crânio é exibido numa vitrine. Ali pode-se ler num cartaz ou ouvir, por meio de um auricular telefónico, um disco que repete: «Sou o *Zinjanthropus*, vivi há 1.750.000 anos...» Os que não estão dispostos a crer que Adão foi criado, vêem-se compelidos a acreditar nas fantasias que forjam «elos perdidos». Os que rejeitam o relato bíblico da criação e do cataclismo diluviano aceitam facilmente os erros do actualismo que ensina, dogmáticamente, que a intensidade dos fenómenos do passado tem ido igual aos do presente, através de todos os tempos. Quando se defendem os postulados da ciência, é indispensável distinguir entre as aparências e as realidades, entre o que é uma simples hipótese e o que é uma conquista definitiva da ciência. Porque negar que o homem é a obra-prima da Criação?

«Não nos cansemos de fazer bem...»

Tremores de terra, tufões e inundações assolam cada vez mais o nosso planeta, causando inevitavelmente uma miséria e sofrimento humanos sem precedentes.

Em 31 de Maio de 1970, no Peru, uma região com a superfície de 80.000 quilómetros quadrados foi sacudida por um tremor de terra cuja duração não passou dos 40 segundos. 1.700.000 habitantes foram surpreendidos nas suas actividades pela violência do sismo. 60.000 mortos, 20.000 desaparecidos, 200.000 feridos, 20.000 orfãos e 700.000 pessoas sem abrigo, tal é o pesado balanço desta catástrofe que fez estremecer o mundo inteiro.

No mês de Novembro do mesmo ano, uma tempestade mortífera assolou o Paquistão Oriental. Este cataclismo, o mais terrível do século para não dizer de todos os tempos, causou centenas de milhares de mortos e deixou na miséria mais completa cerca de um milhão de pessoas.

Numerosos outros desastres têm afligido a população do globo. Limitamo-nos apenas a citar os mais recentes:

1. Tremores de terra devastadores no Chile, na Turquia e na Jugoslávia.

2. Inundações no Ceilão, na Roménia, na Coreia, no Vietname e na Colômbia.

3. Vendavais e tufões destruidores na América Central, na América do Norte e no Extremo-Oriente.

4. Guerra no Biafra e no Médio-Oriente.

Podemos nós penetrar na dor, no sofrimento e na tristeza resultantes de tragédias semelhantes? Ouvimos falar de catástrofes, cujas imagens vemos na televisão, mas é-nos impossível sentir a angústia e a dor que dominam todos os que são atingidos duma maneira tão repentina e brutal. O coração humano não pode compreender a profundidade do desespero dos sobreviventes quando estes tomam consciência da triste realidade e se encontram súbitamente sós, sem abrigo e sem os seus entes queridos.

É nesse momento que a nossa solicitude cristã pode e deve transformar-se num bálsamo benfeitor. Quando a notícia das catástrofes no Peru e no Paquistão chegaram ao centro de Socorro Adventista em Washington, os adventistas do mundo inteiro levantaram-se imediatamente para prestar um poderoso auxílio às vítimas. Tendas, cobertores, víveres, vestuário e medicamentos foram levados sem demora por avião para as regiões sinistradas.

Os nossos membros de igreja apreciam a obra notável que tem ido realizada pelo Socorro Adventista. Uma prova disso é o facto de o seu espírito de generosidade se manifestar espontaneamente com vista a assegurar a esta organização os fundos de que tem necessidade para levar a cabo as suas iniciativas de socorro.

Estamos profundamente reconhecidos pela parte que desempenhais cada ano na oferta em favor das vítimas de fomes e cataclismos. Sem esses fundos, ser-nos-ia impossível dar assistência aos que em circunstâncias trágicas se viram mergulhados no sofrimento.

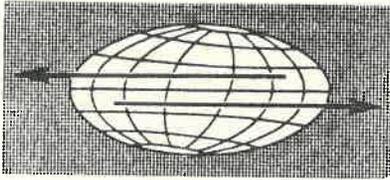
No decorrer dos últimos anos, as catástrofes têm-se sucedido num ritmo assustador. As necessidades têm sido consideráveis e os fundos recolhidos com a finalidade de lhe fazer face começam a escassear.

Surgem-nos apelos de socorro de toda a parte, apelos esses que se tornarão no futuro cada vez mais numerosos. As nossas solicitações têm sempre encontrado uma



Distribuição de comida a vítimas do terramoto do Peru, em 1970

(Continua na pág. 19)



ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

ESTADOS UNIDOS

O dia 1 de Janeiro de 1971 foi o último dia em que foram autorizados anúncios de tabaco sob qualquer forma, quer na rádio, quer na televisão americanas. A partir de 2 de Janeiro, as emissoras não estão mais autorizadas a fazer tal propaganda.

O dia 11 de Janeiro de 1971 marcou o início de uma campanha à escala nacional, campanha essa auxiliada pela imprensa, rádio, televisão e outros meios de comunicação.

A igreja Adventista do Sétimo Dia, participa neste e noutros programas, utilizando filmes, programas nas escolas, planos de cinco dias, literatura, e outros meios educacionais, com o objectivo de ensinar o povo acerca dos perigos do fumo, ajudando-o a vencer esse hábito.

E.H.J. Steed

GRÉCIA

Plano de cinco dias na Macedónia

O primeiro plano de cinco dias para deixar de fumar foi organizado na Macedónia, em Tessalónica, a principal cidade da Macedónia grega, de 14 a 19 de Novembro.

A experiência obtida em dois planos realizados anteriormente mostrou que era aconselhável na Grécia recorrer aos edifícios denominacionais para as reuniões. A assistência tem assim possibilidade de entrar directamente com a nossa igreja, quebrando assim o preconceito. A igreja de Tessalónica está situada perto da universidade, e a assistência incluía uma boa percentagem de estudantes universitários, além de pessoas com profissões definidas.

Estiveram presentes cerca de 80 pessoas na segunda noite. Cerca de sessenta eram fumadores. Foi animador ver a igreja cheia nas noites seguintes.

As palestras foram proferidas por Nick Germanis, presidente da Missão Grega dos Adventistas do Sétimo Dia, e pelo Dr. Don R. Wilson, membro da equipa de cardiologia da universidade de Loma Linda. Os pastores

locais, P. Papaioannou e G. Kotsarides, estiveram igualmente presentes. A inauguração de uma nova Casa Publicadora teve lugar na mesma data, o que suscitou um interesse considerável.

Entre os fumadores que conseguiram abandonar o vício, encontra-se um cirurgião que exprimiu publicamente a sua simpatia pelo programa.

Existe igualmente um programa de cirurgia cardíaca levado a cabo pela Universidade de Loma Linda, em associação com cirurgiões gregos no Hospital Evangelismos em Atenas. Desde Julho de 1970 foram feitas 60 operações.

Don R. Wilson



Obreiros que tomaram parte no Plano de 5 Dias realizado na Grécia

ESPAÑA

Daniel M. Bastera, secretário da Liberdade Religiosa da Missão Espanhola relata que um soldado adventista foi recentemente julgado em tribunal de guerra e condenado a ir para a prisão.

«Um jovem oriundo de Murcia, José Ramón Sanchez, tinha insistentemente pedido aos seus superiores autorização para desempenhar as suas funções de sábado ao domingo, desde que ingressara no regimento de infantaria,» escreve o Pastor Bastera. «Porém o seu pedido nunca foi atendido, embora mencionasse uma lei sobre liberdade religiosa recentemente posta em vigor pela Constituição Espanhola. No dia três de Julho foi-lhe dito que devia ficar de sentinela de sexta-feira à noite até sábado.

Uma vez mais pediu para ser dispensado, encontrando um outro soldado que estava disposto a tomar o seu lugar. Porém, não lhe foi dada a oportunidade de sanficar o sábado.

«Finalmente, para não transgredir o mandamento, José decidiu não se apresentar para o serviço. Foi imediatamente incriminado de desobediência. No dia 26 de Novembro foi julgado e condenado a seis anos de cadeia em depósito disciplinar. O seu advogado apelou para o Supremo Tribunal de Justiça Militar, pedindo que o caso fosse re-visto.»

Um outro soldado adventista espanhol, que foi igualmente condenado a seis anos de prisão, em 1967, por razões semelhantes, foi posto em liberdade, depois de cumprir pouco mais de um ano da sentença.

BRASIL

Reuniões para a Juventude trazem 125 pessoas para a igreja

Segundo uma carta de Claudio Belz, secretário dos M.V. das Relações Públicas da Conferência do Paraná, na União Sul-brasileira, «uma equipa de 15 jovens de Purtao organizou uma série de reuniões da Voz da Mocidade, numa aldeia chamada São Tederio com a ajuda do pastor, Roberto Doehner. Foram baptizadas setenta e uma almas.

«No distrito de Nossa Senhora da Luz, uma outra equipa de «Voz da Mocidade» da igreja Central de Curitiba, organizou uma série de reuniões sob a direcção de Nelcides Hofelder. Foram baptizadas doze pessoas.

«O departamento dos M.V. ce- deu a um seu associado, Armand- o S. Nascimento, um projecto- r e dispositivos para as reuniões de «Voz da Mocidade». A primei- ra série acaba de terminar, com vinte e um baptismo. É maravil- hoso constatar que as pessoas que tinham acabado de se con- verter, decidiram organizar por si mesmas uma outra série de reuniões, ganhando mais 21 al- mas para a verdade.

Lawrence M. Nelson

ETIÓPIA

Um Adventista deixa o seu lar por causa do Sábado

Ato Gutu Shanko é um jovem oriundo de uma família maometana, que vive na Etiópia do sul. Recentemente tornou-se membro da igreja adventista. Alguns anos atrás, aceitara a fé católica. Contudo, foi-lhe dito que não devia ler a Bíblia, a não ser na presença do sacerdote, que, foi-lhe explicado, o ajudaria a compreendê-la convenientemente.

Certo dia, ao visitar um lar adventista, Ato Gutu viu um exemplar de «A Bíblia Fala» na sua língua. O dono do livro emprestou-lho, e Ato Gutu leu-o várias vezes.

Uma ocasião o seu «pai espiritual» católico viu-o a ler esse livro e criticou-o, dizendo-lhe que o devia pôr imediatamente de parte. Contudo, Ato Gutu continuou a lê-lo.

Começou então a investigar outras religiões a fim de descobrir qual era a verdadeira. Estudou a religião islâmica, a católica, e também algumas protestantes. Finalmente convenceu-se que devia dar o dizimo e guardar o dia de Sábado. Assim fez durante dois anos, findos os quais se baptizou com a sua esposa.

Antes de se baptizar foi advertido pelos seus dois irmãos muçulmanos e pelo proprietário da terra em que vivia, de que se baptizasse teria de deixar aquela terra, sem receber qualquer indemnização.

O seu senhorio ordenou-lhe várias vezes que trabalhasse ao sábado, mas ele recusou, embora segundo a lei do país tivesse a obrigação de obedecer. Foi preso seis vezes.

Finalmente chegou à conclusão que a única solução era deixar a casa e a propriedade. Tomou a sua esposa e levou-a para casa do pai dela, deixando-a ali até que pudesse encontrar um emprego para a sustentar. Recentemente, encontrei Ato Gutu perto do nosso colégio adventista da Etiópia, em Shashamani. A sua fé continua firme. Ainda não encontrou o emprego que lhe permita guardar o sábado, mas confia que o Senhor abrirá uma porta.

D. Kassahun

QUÊNIA

Um pastor africano escapa às maldições do feiticeiro

Faz parte da tradição do povo Luo do Quênia, na África, que se um homem casado, com sua

esposa ou esposas, habitar com o pai, deve deixar esse lar e construir um para si, quando um dos filhos atinge a idade de se casar.

E o tempo veio para eu deixar a casa do meu pai. A escolha feita pelo meu pai e pelos meus tios recaiu sobre o local onde antes habitara o pai do meu pai. Perto desse lugar viviam pessoas que tinham recebido do meu avô lotes de terreno para construir as suas casas. Essas pessoas queriam igualmente a terra que me tinha sido destinada, mas os meus parentes desconheciam o facto.

Tentaram impedir-me de construir. Depois entregaram uma denúncia ao subchefe. Foram derrotados, mas não desistiram.

Certo dia cavaram uma vala que cortava o caminho para minha casa, esperando que eu caísse nela quando regressasse na motorizada. Cinco minutos antes de eu chegar um dos meus tios descobriu a armadilha, e pude assim ser salvo.

Mais tarde um amigo meu, que morava perto da casa do feiticeiro, descobriu que se encontravam ali dois homens que argumentavam com o feiticeiro para que eu fosse amaldiçoado. O meu amigo viu tudo e ouviu o que disseram: «Que ele seja morto por um relâmpago, que seja mordido pelas cobras, que seja atropelado por um carro,» foram as palavras do feiticeiro.

Este homem contou-me o que tinha visto e ouvido. Muitos inimigos meus ficaram na expectativa do que me aconteceria, mas nada teve lugar.

Um segundo feiticeiro tomou uma ovelha preta, faz-lhe alguns encantamentos e disse aos meus inimigos que levassem a ovelha, e a fizessem rodear a minha casa durante a noite, quando todos estivessem adormir. Afirmou que no dia seguinte, quando eu saísse de casa e pisasse onde a ovelha tinha passado, cairia morto. Mas nada aconteceu.

Depois de um terceiro feiticeiro ter tentado atingir-me sem resultado, disse aos meus inimigos: «Esse homem que vocês querem matar está inocente.» «Ele não fez nada contra vós. Vós não tendes razão em proceder contra ele.»

Mas aqueles que procuravam desembaraçar-se de mim contrataram alguns homens para me matar. Porém um dos meus parentes ouviu o cabecilha contar a uma das suas mulheres acerca do que ia acontecer, e veio-me prevenir. Desta vez fui falar com o soba, que participou à polícia. O governo então preveniu os assassinos contratados de que se

me acontecesse alguma coisa, a mim ou à minha família, a sua vida também correria perigo. Desta maneira a minha vida foi mais uma vez poupada.

Estou certo que em todos estes casos o Senhor operou para proteger a minha vida.

Daniel Oyugi

Seminário Teológico Adventista na Europa

A possibilidade de se estabelecer na Europa um seminário teológico adventista que ofereça o equivalente ao grau de Mestre de Divindade foi considerado por representantes das três divisões europeias e da Conferência Geral numa reunião recentemente realizada na sede da Divisão Transmediterrânica, em Berne.

Cinco representantes de cada Divisão — os três oficiais executivos, o secretário do Departamento da Educação e um presidente de colégio — encontraram-se com M. E. Kemmerer, tesoureiro adjunto da Conferência Geral; Walton J. Brown, secretário associado do Departamento da Educação da Conferência Geral; V. E. Garber, vice-presidente para os assuntos financeiros, da Universidade Andrews; e C. B. Hirsch, secretário do Departamento da Educação da Conferência Geral, para discutir o assunto.

Uma comissão tridivisionária, incluindo secretários do Departamento da Educação e presidentes de colégios, foi nomeada para dedicar ulterior estudo à viabilidade de um seminário para toda a Europa ou, se necessário, para as divisões separadas.

C. B. Hirsch

Mais de 800 pessoas baptizadas em Cuba

Como resultado da actividade evangelística de ministros e membros leigos, 814 pessoas se tornaram adventistas em Cuba em 1970. Este é o maior número de pessoas baptizadas num ano em toda a história da nossa igreja naquele país. Para 1971, Ano dos Leigos, o nosso povo em Cuba estabeleceu como alvo 1 000 novos membros. Lemos em carta recente: «A igreja em Cuba está bem. Podemos dizer que é uma igreja robusta, progressiva e activa. A maioria das nossas igrejas enchem-se por completo, e em alguns casos têm de realizar-se dois cultos a fim de acomodar todas as pessoas que desejam assistir.»

A. H. Riffel

A oferta queimada de Perisami



Perisami era um indiozito muito mau e travesso. Na aldeia todos auguravam mal dele e todos lastimavam a sorte da sua pobre mãe viúva.

Um dia, num acesso de cólera, Perisami atirou com um pau grosso à irmãzinha. Siti apanhou uma forte pancada e, para mais, desequilibrou-se, caiu contra o fogareiro e queimou muito um pé. O médico da aldeia aplicou-lhe cataplasma de imundícies, a chaga infeccionou, e o pé ficou num estado lastimoso.

Uma semana depois, Perisami viu na estrada uma senhora estrangeira vestida de branco. De que se havia de lembrar aquele estouvado? Deu uma corrida, trepou a uma árvore que dá umas cápsulas castanhas muito pegajosas, e apanhou duas mãos cheias delas para atirar quando a senhora passasse e estragar-lhe o vestido. Mas, apesar de muito bem escondido pela densa folhagem, a senhora viu-o antes que ele tivesse tempo de pôr em prática o projecto, e mandou-o descer.

E ele desceu! Perisami ficou admirado. Ele não sabia que alguém fosse capaz de o obrigar a obedecer. Ficou surpreendido, e envergonhado. E, um pouco para se desforrar da embaçadela, pediu à senhora que fosse ver se podia curar o pezinho de Siti. Não porque tivesse grande pena da irmã, mas porque ela chorava com dores quase todo o dia, e isso aborrecia-o.

A senhora foi logo, e examinou a doentinha. «É preciso levá-la já, já, para o hospital, se não a menina vai ficar sem o pé», disse ela. A mãe resolveu levar Siti para o hospital, deixando Perisami a olhar pela casa. Recomendou-lhe que se portasse muito bem, mas sem grandes esperanças de que tal sucedesse.

Mas uma pequena semente do bem tinha caído no coração de Perisami, e começava ali a germinar. Começou a desejar que a irmãzinha se curasse, e lembrou-se de que, se ela voltasse curada, ele devia fazer uma oferta de acção de graças ao Deus dos estrangeiros.

«Que lhe agradecerá mais? Espero que não seja coisa muito cara ou difícil de arranjar. Vou perguntar ao Devada; ele andou na escola da Missão, deve saber», pensou ele. Foi logo procurar Devada, e depressa o encontrou, a trabalhar no campo; mas não ficou muito contente com a resposta que ele lhe deu.

— Só há uma oferta que agrade ao Senhor Jesus; é o teu coração, para O amares, e Lhe obedeceres em tudo.

— Oh! mas isso não me convém! Tinha de deixar de fazer muitas coisas de que gosto.

— É assim mesmo, Perisami; não poderias continuar a fumar, a jogar a dinheiro... Mas vale a pena servi-l'O, Perisami!

Perisami ficou embaraçado: muitas vezes tinha roubado dinheiro à sua pobre mãe, que tanto trabalhava, para o gastar na companhia dos rapazes maus da aldeia. Devada não insistiu, mas ficou orando para que, assim como ele arrancava as ervas daninhas do campo de seu pai, assim o Senhor tirasse do coração de Perisami as coisas ruins que estavam a estragar-lhe a vida.

Alguma semanas depois Siti e a mãe voltaram do hospital. Siti vinha completamente curada, e muito diferente do que antes era: alegre, carinhosa, paciente. É que ela e a mãe conheciam agora o Senhor Jesus e tinham-n'O aceitado como Salvador e Senhor. E sentiam-se tão felizes! Parecia que não podiam falar de outro assunto.

Perisami sentia uma grande aflicção na sua alma. Tinha prometido uma oferta de acção de graças ao Grande Deus que tinha curado Siti, mas não tinha coragem de dar aquilo que Lhe agradava; e receava que Ele se ofendesse e se vingasse.

Devada compreendia muito bem os sentimentos do seu amigo e ajudava-o com sabedoria e paciência. E não levou muito tempo que Perisami desse o seu coração ao Senhor. Que grande alegria! Só havia uma nuvem, mas essa também desapareceu.

(Continua na pág. 18)

Assistência espiritual do doente hospitalizado

Com este título foi publicado no n.º 3/6 de Junho-Dezembro de 1969, da *Revista de Enfermagem*, órgão do Sindicato Nacional de Profissionais de Enfermagem, um interessante artigo de que passamos a extrair alguns parágrafos.

Começa o artigo por estabelecer os seguintes princípios gerais:

«Ninguém poderá ser incomodado em virtude das suas opiniões, nem mesmo em assunto de religião.»

«A confissão religiosa do homem deve ser respeitada.»

«Toda a pessoa tem o direito de professar uma crença religiosa e de praticá-la particularmente.»

«Um dos grandes temas aprofundados pelo Concílio Ecuménico Vaticano II, refere-se à liberdade religiosa. Já o título do estudo é altamente significativo: 'A liberdade religiosa, ou o direito da pessoa e da comunidade à liberdade em matéria religiosa.'»

«O direito à liberdade religiosa fundamenta-se na dignidade da pessoa humana e requer que ninguém seja coagido a se comportar em desarmonia com a sua consciência, nem que seja obstáculo a se comportar de acordo com ela por qualquer autoridade humana. Esta liberdade é um património do indivíduo e da sociedade e deve ter garantias de subsistência e uso.

«A liberdade religiosa não isenta a pessoa de obrigações em matéria religiosa ou da submissão à vontade de Deus ou de um Ser Criador. Também não autoriza o homem a comportar-se com indiferença face à verdade ou erro, como não o desobriga do dever de firmar a própria consciência.

«A lei de Deus, eterna e universal, é regra suprema da conduta humana. O homem compreende e avalia a lei de Deus através da sua própria consciência e ninguém na sociedade pode arrogar-se o direito de impedir-lhe de se comportar, quer em público, quer em particular, contra a sua consciência.

«O exercício da sua religião consiste, em primeiro lugar, em actos internos. A natureza social da pessoa requer também manifestações externas. Estas têm os seus limites, resultantes do bem comum e do direito devido à consciência do outro.

«As relações do homem com o seu Deus estão acima de qualquer autoridade civil. A competência do poder restringe-se ao do-

mínio temporal, que deve ser ordenado de tal forma que não impeça a pessoa de atingir o seu objectivo supremo no pleno gozo da sua liberdade de consciência. A autoridade civil abusa do seu poder quando se imiscui em questões da relação do homem com o seu Deus.

«Como se vê, o direito do homem ao culto religioso é livre. Todos são autónomos para escolher a sua seita. Nem o estado, sociedade ou família poderão julgar-se possuídos de autoridade capaz de tolher a pessoa na sua preferência religiosa. Ela é sagrada, motivo porque está além do domínio do homem e do estado. Transcende a todos os poderes terrenos.

«Quase todas as religiões apresentam práticas diferentes. Daí a necessidade de o enfermeiro conhecer os princípios básicos, pelo menos das mais cultuadas, a fim de que possa prestar, de maneira mais convincente, tal assistência ao enfermo.»

Segue-se então a exposição dos pontos de vista de várias religiões e igrejas, sendo mencionados o paciente católico ou ortodoxo, o adventista do sétimo dia, o metodista, o presbiteriano, o baptista, o espírita, o israelita e o budista.

Das páginas 148 e 149 ranscrevemos o que se refere aos adventistas do sétimo dia:

«O paciente Adventista do Sétimo Dia baseia-se no princípio de que o homem tem acesso a Jesus Cristo através das orações e que por Ele se vai a Deus, sem intermediação humana. A sua principal companhia é a Bíblia Sagrada, seu amigo inseparável.

«Seus irmãos de fé mantêm constantes e metódicas visitas nos hospitais. Dispensam grandes cuidados para os congregados doentes. Daí observa-se que o serviço de enfermagem não necessita de dar muita atenção e ajuda directa na assistência espiritual a este paciente.

«Admitindo que ele deseja tomar a Santa Ceia e que não tenha solicitado a presença do pastor a tempo, o enfermeiro tomará esta responsabilidade incontinenti, facilitando todo o trabalho do ministro e auxiliando-o no que for preciso. Esta cerimónia religiosa é de sua importância para o crente adventista. É um testemunho do seguimento a Cristo.

«Tratando-se de um novo converso ainda não baptizado, em perigo de morte, manifestando este desejo de fazê-lo, o enfermeiro deve providenciar a presença do pastor

adventista enquanto o paciente se encontra em pleno uso da razão. Nenhum sacramento é ministrado à pessoa inconsciente. As crianças estão excluídas de todo e qualquer sacramento, como parte activa neste. Só a partir dos doze anos de idade tomam parte directamente.

«Lembrando que o baptismo adventista é por imersão, o enfermeiro mais uma vez precisa agir enquanto há tempo e possibilidade de o paciente receber o sacramento desejado. Coloca-se à disposição do ministro religioso e proporciona-lhes meios suficientes para que desempenhe a contento a sua missão. Não esquecer de dar informes precisos sobre o estado do enfermo.

«As práticas pos-morte, ou sermão fúnebre, só têm valor para os familiares. Constitui um conselho de pregador, lembrando-lhe que na Eternidade todos se juntarão de novo.

«Em relação aos cuidados de nutrição e de dietética, o enfermeiro deve auxiliar a nutricionista na observação alimentar do paciente, considerando que este é vegetariano. Não ingere nada de carnes. Aquele que o faz, é com uma série de restrições: não come nada do porco, nem de animais que não tenham a unha fendida em duas, ou que ruminam. Peixes, só os que tiverem barbatanas e escamas. Não come sangue porque admite um símbolo de vida e esta é dom de Deus. Não come gorduras de carne. Todos os animais comestíveis devem ser mortos de modo que eliminem todo o sangue da carne. Daí ser preferível oferecer-lhe uma dieta vegetariana, provida de outras proteínas que não animais.

«Não toma café nem chá, excepto folhas caseiras. Não usa condimentos nem coisas picantes na comida. Usa o limão em lugar de vinagre. As comidas muito oleosas ou temperadas fortes, devem ser evitadas.

«Com estes conhecimentos o enfermeiro deve, sempre que possível, proporcionar-lhe assistência condigna com seus costumes e com a sua concepção de vida religiosa.

«Outra informação de grande importância para o serviço de enfermagem, é saber que, na medida do possível deve acomodar um paciente adventista em quarto em que não haja fumadores.»

Termina o artigo com a seguinte conclusão:

«Aplicados ao hospital, estes princípios assumem grande importância.

«Como foi dito acima, a liberdade religiosa funda-se na dignidade da pessoa humana. Esta liberdade foi repetidas vezes realçada nos textos sagrados. A Sagrada Escritura e a História da salvação revelam como o Criador quer que os filhos Seus se

submetam a Ele com a glória dos filhos de Deus.

«Em consequência disto resulta o dever de profundo respeito pela crença religiosa de toda e qualquer pessoa e da colaboração que devemos prestar-lhe para que mantenha fidelidade à sua consciência, abstando-se de tudo quanto possa prejudicar-lhe a justa liberdade.

«No hospital o objectivo do enfermeiro é assistir o paciente ajudando-o a conservar ou a recuperar a saúde física e mental. Educando-o e orientando-o para o reingresso na sociedade, nas suas actividades normais de vida; este é o seu interesse primeiro. Todavia, durante o estágio hospitalar de um paciente, o enfermeiro comumente é solicitado por aquele a fim de lhe providenciar conforto espiritual. É dever do profissional em enfermagem prestar esse auxílio todas as vezes que se fizer necessário.»

ENFERMEIRA

*Senhor, unge-me as mãos com a virtude
tão Tua, de curar e dia a dia
Elas transmitam bálsamo e saúde
Ao sufredor em ais e em agonia.*

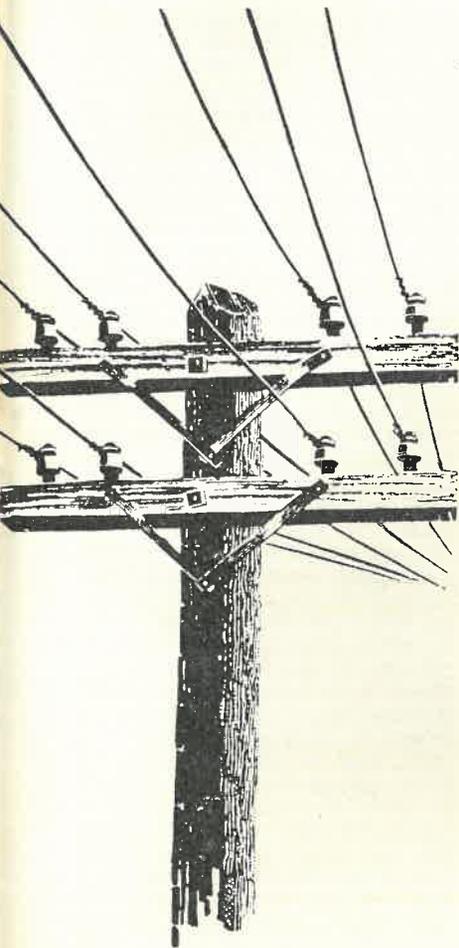
*Senhor, toca-me os pés, por que se apressem,
embora longo o dia, a obedecer
ao mais leve chamado de um doente,
sem nunca se cansar em seu dever.*

*Senhor, enche-me os olhos de ternura,
por eles exprimindo o Teu amor;
unge também meus lábios de doçura
em palavras de vida ao sufredor.*

*Ó Médico Supremo, Te avizinha
ao olorar, à noite e ao meio-dia;
dá-me poder, com Tua mão na minha,
e alívio traze à dor, cura e alegria.*

*E vós, «eternos braços», sede em cima,
e em baixo, e em redor de todos nós;
sê Tu presente, e aos fracos reanima,
e infunde doce paz com Tua voz!*

Trad. de Isolina A. Waldvogel



Rute Martins

Em 22 de Março partiu para Angola a Irmã Rute Martins, que vai exercer as funções de professora primária na União Angolana.

J. J. Aitken

A fim de tratar de assuntos relacionados com as futuras emissões adventistas na Rádio Trans-Europa, esteve em Lisboa, em 1 e 2 de Abril, o Pastor J. J. Aitken, secretário do Departamento da Rádio e Televisão da Conferência Geral.

AVINTES

Dirigida pelo Pastor E. Rodriguez, pôde a Igreja de Avintes colaborar nesta Campanha e sentir as bênçãos de Deus através dela um despertamento espiritual ao qual se associaram cada noite uma média de cerca de quarenta visitantes, numa média total de cerca de 180 almas por noite.

Com reuniões às 7 h. de manhã em que foi estudado o tema de «O Plano de Salvação através de Santuário» e em que houve uma média de 45 presenças, esta campanha teve o seu ponto culminante na solene Cerimónia Baptismal realizada no templo de Oliveira do Douro no Sábado 27 de Fevereiro, onde 5 preciosas almas desceram às águas simbólicas do «Novo Nascimento» perante cerca de 240 pessoas.

Ao apelo final um grupo de aproximadamente 20 almas se levantou e veio à frente a fim de publicamente testemunhar o seu desejo de proximamente dar também o passo baptismal.

São doze com estes cinco novos-membros o número daqueles que nestes primeiros dois meses do ano se entregaram ao Senhor pelo baptismo nestas duas Igrejas. Sentimo-nos gratos a Deus pelas maravilhas que Ele tem feito através do Seu Espírito nos corações das almas, e estamos certos de estar chegados ao tempo em que verdadeiros milagres espirituais se realizarão para abreviar a volta gloriosa do Salvador.

Com amizade cristã

Walter Miguel

ESPINHO

A Igreja de Espinho está de parabéns; porque decorrido que é um mês, depois dos últimos baptismos em que tivemos o prazer de ver descer às águas baptismais onze novos irmãos, tivemos esse inoxidável prazer mais uma vez unindo à Igreja mais doze soldados para as fileiras de Jesus o Senhor.

Desta vez tivemos uma enchente de visitas, na nossa sala, de tal maneira que só elas encheram os bancos, tendo ficado nossos irmãos de pé e muitos fora da sala. Quanta alegria se reflectia em cada rosto, naquele Domingo memorável.

Seminário de Valência

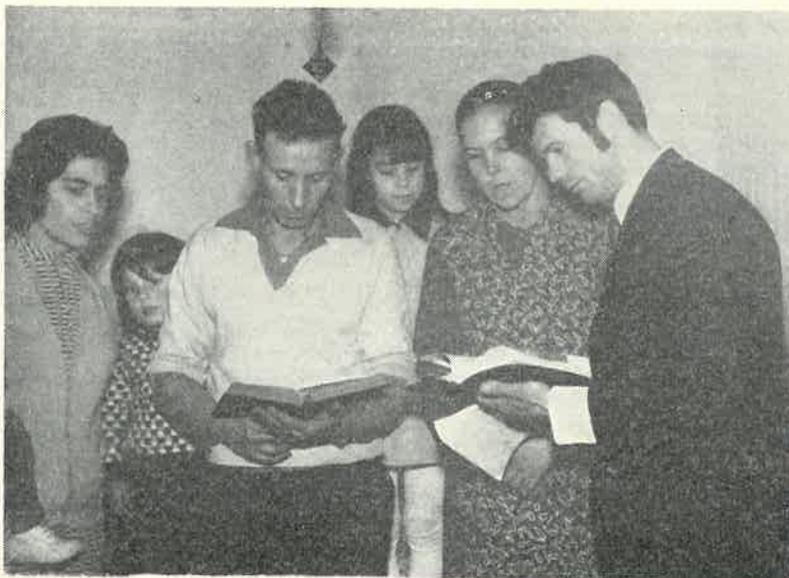
Em 15 e 16 de Março estiveram em Portugal, em excursão, alguns professores e alunos do Seminário Adventista de Valência, Espanha.

Entre os professores encontravam-se os Pastores Puyol e Tejel e a Irmã Rosa Fabregat, preceptora das meninas. Dos alunos, vieram 18 meninas e 17 rapazes.

O dia 15 foi passado em Lisboa, onde à noite foi apresentado, na Igreja Central, um interessante programa. Depois da visita a vários locais de turismo e de interesse religioso, dirigiram-se para Coimbra, onde igualmente apresentaram um programa.

Maria Ivone Rodrigues Alho

Acompanhada de seu Esposo, que vai ser submetido a uma operação na Suíça, chegou a Lisboa, em 16 de Março, a Irmã Maria Ivone Rodrigues Alho, que trabalha na Tesouraria da União Angolana, em Nova Lisboa.



Escola Sabatina Filial em Vila Nova de Gaia

Ao apelo responderam muitas dezenas de visitas. Estamos confiantes que dentro em pouco tempo o Senhor nos concederá mais almas para a sua Igreja. Já se fala numa sala maior pois esta está-se tornando pequena, seja louvado o nome de Deus. Os nossos irmãos estão denodadamente ao trabalho, os nossos jovens sentem uma alegria imensa ao ver o aprisco aumentar rapidamente. Obrigado irmãos pelo vosso bom trabalho, obrigado jovens pela vossa boa contribuição.

Em casa dos nossos irmãos Alves funciona uma Escola Sabatina Final na qual já se contaram mais de 40 pessoas assistindo, e cerca de 40 crianças. O Irmão Soares está dirigindo, bem como os próprios irmãos Alves. O Irmão Albino continua a desbravar terreno. Há um desejo imenso em todos de ver aumentado o Rebanho do Senhor.

Esforço de Reavivamento em Oliveira de Azemeis

Dirigido pelo Pastor Raul de Menezes tivemos o prazer de assistir cada dia enquanto este durou, a um primoroso trabalho sobre a fé, de que o nosso preado amigo é especialista, que muitas vezes nos deixava a pensar seriamente, no caminho da Salvação.

A assistência por parte de visitas não foi famosa, e é pena que tantas pessoas ali tivessem deixado de aproveitar, e receber o pão da vida que dia após dia ali era tão sábiamente apresentado pelo Pastor Menezes. Obrigado Pastor Menezes, pelos dias que passou connosco, que não tenham sido em vão os seus esforços ali realizados são os nossos votos; a igreja de Oliveira está-lhe agradecida.

Pudemos findar este esforço, com uma sessão baptismal na qual quatro almas se entregaram ao Senhor, estas fizeram parte do grupo que baptizamos em Espinho, e são as primícias, da nossa Igreja ali, como mostra a nosso foto.

Semana de Oração dos Jovens

Simultaneamente, se realizou, em Oliveira e Espinho, cada dia eram lidas as mensagens, pelos próprios jovens. Eles tomaram sobre seus ombros toda a responsabilidade, e constatamos que a assistência em Espinho foi sempre numerosa. O coro da Igreja esteve em actividade constante, havendo para cada dia um programa novo. Coros, Poesias, Solos, e até meteu «Espirituais negros». Numerosos jovens não

baptizados colaboraram e não se notava diferença quer na leitura quer nas Orações quer até nos testemunhos.

Estão de parabéns a direcção da juventude, o director do coro, e a vaorosa juventude de Espinho. Queira Deus ser servido, e honrado por todos estes jovens que tão sábiamente se houveram nesta memorável Semana de Oração.

A semana findou numa união de Espiritualidade que queira Deus perdure por longo tempo pois tivemos nessa união a Santa Ceia, com a qual se encerrou um período de imenso trabalho; estamos olhando para mais além para que se repita este esforço. Seja Deus louvado. São os votos do casal amigo.

Adelino Nunes Diogo

S. JULIÃO

Devido à ausência do Pastor Manuel Lourinho, estamos nós próprios a enviar notícias para a União das nossas actividades ao serviço do nosso mui amado Salvador, relativas à breve «Campanha de evangelização» aqui levada a efeito.

Apenas podemos referir-nos aos temas que apresentámos nas reuniões e algo das impressões colhidas.

Preparámos um plano, que englobasse, numa semana, toda a mensagem essencial da Obra de Deus para o tempo presente, outorgada à Igreja Remanescente, como sucessora legítima da Igreja Apostólica, com uma mensagem peculiar para o mundo con-

temporâneo e procurando uma linguagem acessível ao meio ambiente, que, em sumário, expomos aqui.

I—O problema máximo do mundo, que é o problema máximo do homem (Mal Moral, ou Pecado), causador de todos os demais problemas, responsável por todo o seu drama, em crescente agravamento na nossa época, apesar do seu «maravilhoso século das luzes», e que somente Deus pôde resolver por J. Cristo (oão 1:29 e I Ped. 2:24)—mediante a adesão legítima do homem. II—O Livro Sagrado do Cristianismo, a sua autenticidade divina, a única fonte idónea da revelação de Deus, das Origens, do Plano da redenção humana, e dos desígnios divinos, e, consequentemente, a única regra de fé e de conduta do cristão legítimo, com o auxílio do «Espírito de Profecia», que existiu sempre no Remanescente povo de Deus de todos os tempos. III—A origem do drama e o plano prefigurativo da redenção, que serviu de base para a conversão dos povos do Antigo Testamento, e seria uma prova de que o Salvador prometido não apareceria inesperadamente. IV—O advento do Salvador, o cumprimento integral da sua missão, a fundação da sua legítima Igreja, cuja doutrina foi escrita pelos Seus apóstolos e evangelistas, e Sua assunção ao Céu, de onde dirige a Sua Igreja na terra, pelo Espírito Santo, e mediante os seus dirigentes e demais seguidores humanos. V—As cruzadas dos apóstolos, que apesar das diabólicas perseguições, cumpriram o mandato do seu divino Mestre e



Os novos membros de O. do Douro e Avintes

que durante os três primeiros séculos conservou a Igreja, mais ou menos a pureza do Evangelho no seu integralismo. VI — A apostasia da grande maioria da Igreja a partir dos princípios do IV século pela sua secularização, a separação dos fiéis integralistas, que depois se refugiaram no «deserto» sob a protecção de Deus, durante os 1260 anos da profecia. VII — Os Movimentos da Reforma Protestante e o do Adventismo, os primeiros dos quais tiveram grande voga nos séculos XVI e XVII, mas que nenhum atingiu o integralismo da Igreja Primitiva, porém representaram «a terra que ajudou a Mulher» a libertar-se, que foi o Movimento Adventista dos meados do século XIX, o qual atingiu o integralismo doutrinar pleno da Igreja Apostólica com uma missão peculiar para a nossa época, e por isso prova ser a sucessora legítima contemporânea da mesma. VIII — Finalmente, a promessa da volta do Salvador, como legítimo Governador dum mundo purificado de todo o mal, «os sinais dos tempos», o apelo universal de Deus e o novo mundo vindouro.

Nos primeiros dias vieram muitos pessoas do público, mas depois começaram a vir um pouco mais, e algumas assiduamente, o que demonstrava ser bom sintoma. Os irmãos de lá ficaram pesados por motivo de não poder ir lá um obreiro, ao menos uma vez por semana para reuniões públicas, pois que só têm as reuniões da Escola Sabatina e, por vezes, os cultos de Sábado pela presença do Pastor Lourinho, que tem várias igrejas e grupos a seu cargo.

Vosso dedicado,

J. Falcão

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Também dentro do calendário elaborado pela União para os esforços de evangelização de 9 ou 10 dias seguidos realizados com a presença de nossos pastores visitantes a cujo cargo estava a apresentação da Palavra de Deus, numa série de lições bíblicas de reavivamento espiritual, foi nesta igreja apresentada pelo Pastor Manuel Lourinho, que para este efeito se deslocou a esta Vila Algarvia, de longas e gratas recordações para ele, já pelo começo do nosso trabalho evangélico que aqui enfrentou cerrada oposição, como também pelos irmãos e amigos seus e do

evangelho que ali grangeara, de modo que foi de grande júbilo para todos vermos a sala da igreja sempre cheia de almas atentas todas as noites com média de cerca de 70 pessoas, incluindo uma meia dúzia de irmãs, amigos antigos e outros que pela primeira vez vieram; como é bem compreensível, uns pela amizade que os une ao Pastor Lourinho, outros pela curiosidade de ouvir este senhor tão falado entre uns e outros que se comunicavam, e outros evidentemente com desejo de ouvir a Palavra de Deus, o que não quer dizer que os primeiros não o tivessem também. Mas enfim, fosse como fosse, o certo e importante é que todos ouviram a clara e fluente exposição da Palavra de Deus para estes turbulentos dias. Visitas foram feitas aos antigos irmãos e amigos e boa impressão de agrado era visível em todos, a partir dos obreiros, visitante e local.

Embora não houvesse ninguém com desejo ou preparado para se fazer baptizar neste esforço, no entanto, alguns membros antigos vieram e nos deram animada esperança de continuar na bendita fé que abraçaram e que por ela sofreram com amor, de todo não arrefecido ainda, e renovado. Aos nossos apêlos para quem quisesse escritos das palestras (folhetos das verdades eternas) nos deixaram seus nomes umas 15 pessoas, na maioria jovens com os quais estamos em contacto bem como com seus pais, dando semanalmente literatura nossa.

Creio, e agradeço ao Pastor Lourinho o seu esforço e boa disposição de sempre, por tudo o que foi feito no sentido de despertar alguns corações já conhecedores e outros não, da preciosa semente divina nesta terra. Aguardamos os frutos deste esforço em algumas almas que se renderão a Cristo. E com este objectivo em mente e coração continuamos com este esforço em andamento em contactos pessoais e na igreja que nos vão animando com a presença de algumas preciosas almas que nos visitam nos cultos de Sábado e Terças-feiras. Agradecemos às irmãs o seu esforço na distribuição dos convites, e no convite pessoal que fizeram a familiares e amigos, vendo-os com alegria na Casa de Oração.

Queira o Senhor — a Quem este trabalho pertence — fazer descer Seu Santo Espírito sobre a mente e coração de todos que assistiram e assistem ainda, a fim de alguns nascerem para a nossa fé e se tornarem filhos de Deus e membros de Sua Igreja.

Prezados irmãos, orai connosco por este trabalho, o mesmo fazemos convosco pelo vosso também!

Obrigado

M. Miguel

SANTARÉM

Num dos números da Revista deste ano, tivemos ocasião de falar sobre a inauguração da nossa Sala na capital do Ribatejo, que teve lugar a 12 de Dezembro p.p., e não desejamos ficar por aí, quanto ao acontecimento, sem transcrever uma outra notícia que amavelmente o «Diário do Ribatejo» inseriu no seu número de 18/12/70; sob o título «Inauguração da Sala de cultos e conferências da Comunidade Adventista de Santarém»: «Realizou-se na nossa cidade a inauguração duma sala de cultos e conferências da comunidade adventista de Santarém, com a presença de dirigentes do movimento adventista em Portugal, de crentes vindos de vários pontos do país e de muitas outras pessoas.

O programa constou da apresentação de alguns grupos polifónicos, nomeadamente da Igreja Central de Lisboa e da Congregação da Amadora, bem como de um quarteto vocal de Setúbal, que se fizeram ouvir através de música clássico-religiosa, com muito agrado. Os dois primeiros grupos apresentaram-se com vestes características e o de Lisboa foi dirigido pelo professor de música Gerson Damasceno, bolseiro da Fundação Gulbenkian.

Além destes agrupamentos corais, foram executados trechos religiosos em órgão pelo pastor Teófilo Ferreira e a assistência cantou em cântico alguns hinos.

O programa inaugural terminou com a execução do «Largo» de Haendel por uma jovem estudante do Conservatório de Lisboa, ao violino e acompanhamento a órgão.

A primeira sala de cultos e conferências da Comunidade Adventista de Santarém, encontra-se situada na avenida António Maria Baptista, n.º 40-A e apresenta uma curiosa decoração.»

Uma vez mais, devemos expressar o nosso reconhecimento àquele periódico local, não só por estas notícias sobre a inauguração, mas também por aquelas que se têm referido ao ciclo de conferências que temos realizado semanalmente e que têm despertado interesse da parte dos amigos que nos visitam, e de uma maneira muito especial a que foi apresentada pelo Dr.

Samuel Ribeiro, médico pediatra de Lisboa. O nosso irmão abordou um tema de grande actualidade: «Porque soire a Humanidade — as causas da falta de paz e das neuroses que afigem a geração dos nossos dias». Tendo o assunto causado a melhor impressão entre toda a assistência que enchia literalmente a igreja, estamos certos que a presença do Dr. Ribeiro nos ajudou e nos ajudará com a sua valiosa colaboração a erguer o edifício espiritual que está sob a nossa responsabilidade.

Iguamente devemos agradecer ao «Diário de Notícias» ao anunciar estas actividades entre nós, numa local dedicada permanentemente aos principais acontecimentos de Santarém.

Nós formamos uma comunidade de crentes, espalhada pela região scalabitana, cujo núcleo principal — na velha Scálabis — é objecto de todo o nosso interesse na proclamação do Evangelho Eterno, mas aqui desconhecido. São 17.000 almas (censo de 1960) que apresentam um panorama espiritual semelhante àquele que Cristo contemplava junto das multidões: errantes e como ovelhas sem pastor... Portanto, grande e solene, mas também privilegiada, é a nossa missão nesta cidade. No entanto a assistência espiritual e mesmo evangelizadora mantém-se entre os diferentes grupos, onde temos um bom número de irmãos, alguns deles muito antigos na fé.

Foi no passado dia 6 de Feve-

reiro que toda esta comunidade esteve em festa, assistindo à sessão baptismal de três preciosas almas que ganhou para o Mestre, realizada na igreja de Alvalade. Para isso, organizou-se uma excursão em autocarro e para as 42 pessoas que nela tomaram parte houve um dia feliz e que não é para esquecer. Foi um são convívio fraternal, em que pela primeira vez todos os grupos puderam estar juntos para celebrarem o Sábado e para comungarem da mesma alegria que há no Céu, quando um pecador se arrepende. Os candidatos eram duas senhoras e um jovem: as Irmãs Cecília de Jesus, de Santarém, que perfaz o terceiro membro na cidade; Luísa Regueira, de S. João da Ribeira e Eliseu Libânio, de Aveiras de Cima. A cerimónia foi dirigida pelo Pastor Samuel Reis e o signatário falou sobre o significado do baptismo. Ao serem bem-vindos para o seio da Igreja, desejamos que o Senhor Se sirva deles como canais das Suas bênçãos para si mesmos e para os outros.

E para concluir, devemos registar aqui o falecimento da Irmã Maria da Conceição, do grupo de Rio Maior, ocorrido em 25 de Janeiro, último. Era membro há doze anos, tendo sido baptizada nas Caldas da Rainha. A sua idade avançada fazia prever o desenlace. Em casa da Irmã Ana Bernardino, sua sobrinha, e no cemitério da vila, o obreiro da área teve ocasião de falar sobre

o estado dos mortos e a esperança, em Jesus, da ressurreição.

A todos os nossos irmãos que nos lêem, agradecemos antecipadamente as orações que forem feitas por nossa intenção e pelo nosso trabalho, e que o Senhor vos abençoe grandemente.

Vosso dedicado, no Mestre

Paulo Tito Falcão

AVEIRO

Ciclo de Reuniões de Reavivamento e Evangelização

A partir do dia 19, inclusive, e até ao dia 27 de Março, realizou-se na cidade de Aveiro um ciclo de reuniões de Reavivamento e de Evangelização sob a direcção do Pastor Sandoval Melim, actualmente na liderança da Igreja de Coimbra.

Estas reuniões constituíram para a Congregação aveirense uma verdadeira inspiração. Sentimos que pela intervenção do Santo Espírito se produziu um reavivamento espiritual na nossa Igreja. Ficámos ainda mais convictos da necessidade de dar maior impulso missionário às nossas actividades e, no passado dia 4 de Abril, pudemos contemplar com santa alegria uma cerimónia baptismal em Coimbra na qual algumas almas se uniram à Igreja que «guarda os mandamentos de Deus e tem a fé de Jesus».

José M. Matos



Oliveira de Azeméis — Jovens recentemente baptizados

HISTÓRIA DO MÊS

(Continuação)

Uma noite Perisami saiu de casa quando todos dormiam. Preparou uma pequena fogueira: lançou nela um maço de cigarros, uma caixa de fósforos, alguns dados de madeira. Era a sua oferta queimada.

No dia seguinte confessou tudo à mãe. Com um sorriso que transformava por completo o seu rosto macilento, a mãe respondeu:

— Meu filho, eu sei que o Senhor Jesus te guardará e conservará fiel. Quando formos baptizados, gostava que tomasses o nome de Barnabé, não só para teres um nome cristão, mas porque sei que serás para mim um «filho de consolação».

E a jubilosa esperança dessa mãe realizou-se de uma forma maravilhosa.

A.O.S.

«Não nos cansemos de fazer bem...»

(Continuação)

resposta favorável da vossa parte, e é assim que com confiança nos dirigimos novamente a vós, persuadidos que uma vez mais não nos deixareis decepcionados. Conheceis as necessidades da nossa humanidade e estareis certamente empenhados em fazer todo o vosso possível para nos ajudar a fazer face à situação.

«Deus deseja que os Seus servidores sejam mensageiros do Seu amor e da Sua misericórdia junto dos doentes e dos que sofrem. ... Quando vos encontras na presença dos que estão 'cansados e aflitos', que não sabem o que fazer para encontrar alívio, esforçai-vos para ir em seu socorro. Deus não deseja que os Seus se fechem em si mesmos desinteressando-se pelos menos favorecidos. Não vos esqueçais que Cristo morreu por eles e por vós. Ganhai, pela bondade, a sua confiança e lhes inculcareis assim a esperança e a coragem.» — *M.M.*, p. 128.

«Todo o acto de justiça, de misericórdia e de benevolência produz uma melodia no céu. Do Seu trono o Pai contempla os que praticam estes actos de misericórdia, e inclui-os no número dos mais preciosos tesouros. 'Eles serão para Mim, o Meu tesouro particular, diz o Senhor dos exércitos,' — *Darby*. Todo o acto de misericórdia em favor dos necessitados e dos que sofrem é considerado como se fosse feito a Jesus.» *M.B.*, pág. 235.

Prezados irmãos e irmãs em Cristo: necessitamos de viver ainda por mais um pouco de tempo no meio desta humanidade atormentada pelo sofrimento e pelas múltiplas tragédias. Como no passado, queremos continuar a prestar auxílio cada vez que isso se torne necessário a fim de prosseguir e desenvolver a nossa obra de socorro. Quando trouxerdes a vossa oferta, lembrai-vos das palavras do Mestre: «Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes.» *Mat.* 25:40.

*Departamento das Actividades Leigas
Conferência Geral*

AGENDA ADVENTISTA

Junho de 1971

CALENDRÁRIO DA IGREJA

Dias

- 5 — Dia da Voz da Esperança (Inscrições para o Curso Bíblico por Correspondência)
- 5 — Oferta para a Rádio
- 12 — Dia dos Desbravadores M. V.
- 26 — Dia de Baptismos
- 26 — Oferta do 13.º Sábado (Divisão Afro-Oeste-Asiática)

TABELA DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	P. Delgada	Funchal
4	20.57	20.09	19.12
11	21.01	20.13	19.14
18	21.04	20.16	19.16
25	21.05	20.18	19.18

Devoção Matinal

ESCOLHEMOS A MELHOR PARTE

- Ter. 1 — Josué 24:15 — Escolhamos hoje servir Cristo para sempre
- Qua. 2 — Josué 5:14 — Escolhamos Cristo como nosso Capitão
- Qui. 3 — Prov. 27:9 — O conselho de um verdadeiro amigo alegria o coração
- Sex. 4 — Prov. 13:20 — Procuremos a companhia dos sábios
- Sáb. 5 — Num. 6:27 — Escolhamos cuidadosamente as nossas associações
- Dom. 6 — Prov. 1:10, 16 — Não consintais as blandícias dos pecadores
- Seg. 7 — Amós 3:3 — Escolher para companheiro de toda a vida quem ama a Deus
- Ter. 8 — Prov. 17:17 — Não apenas alguns, mas muitos amigos
- Qua. 9 — Prov. 18:24 — Jesus é um amigo mais chegado que um irmão
- Qui. 10 — Sal. 144:15 — Uma atmosfera feliz no lar favorece a saúde
- Sex. 11 — Deut. 16:15 — O trabalho dá saúde e felicidade
- Sáb. 12 — Sal. 104:24 — Saúde e felicidade contemplando a criação
- Dom. 13 — 3 João 2 — Preservemos cada parte da nossa máquina viva
- Seg. 14 — Jer. 30:17 — Hábitos cuidadosos favorecem a boa saúde
- Ter. 15 — Ezeq. 36:25 — Devemos ser puros interior e exteriormente
- Qua. 16 — Dan. 1:15 — Daniel foi abençoado por escolher o melhor
- Qui. 17 — João 8:28 — Escolhamos agradar a Deus, não a nós próprios
- Sex. 18 — Col. 3:17 — Fazemos tudo no nome de Jesus
- Sáb. 19 — Sal. 5:11 — A recreação produz alegria
- Dom. 20 — Apoc. 1:3 — Escolhamos bons livros que enobrecem a mente
- Seg. 21 — Sal. 100:2 — Escolhamos boa música que seja uma bênção
- Ter. 22 — 1 Ped. 1:15 — Procuramos a santidade na conversação
- Qua. 23 — Lev. 23:3 — Honramos o dia de Sábado como dia de culto
- Qui. 24 — Sal. 43:3 — Aceitamos a luz que Deus envia
- Sex. 25 — Prov. 8:11 — D'vina sabedoria
- Sáb. 26 — Sal. 90:17 — Verdadeira beleza
- Dom. 27 — Prov. 2:11 — Bom siso
- Seg. 28 — Gál. 6:8 — José, ao contrário de Sansão, fez a melhor escolha
- Ter. 29 — 1 Ped. 1:4 — A melhor herança
- Qua. 30 — 2 Sam. 23:15 — As últimas palavras de David
- Job 1 a Sal. 89

ANO BÍBLICO

Página dos soldados adventistas

Jovens cumprindo o serviço militar

Estamos enviando as *Lições da Escola Sabatina* e a *Revista Adventista* a 68 jovens adventistas que se encontram actualmente cumprindo o serviço militar. No caso de o leitor ter conhecimento de algum militar adventista que não esteja recebendo estas publicações, agradecemos o favor de nos comunicar.

Em contacto com adventistas de Angola

O furriel miliciano Carlos Macedo enviarnos a seguinte experiência, que gostosamente publicamos:

«Tinha chegado a Cangumbe há relativamente poucos dias. Era uma calma tarde de Sábado e eu encontrava-me a ler sobre a minha cama.

«Em determinada altura um jovem nativo aí dos seus 14 anos apareceu à porta do quarto onde me encontrava e perguntou pelo furriel Macedo. Levantei-me e disse-lhe que era eu. Logo em seguida perguntou se eu era adventista. Disse-lhe que sim, e procurei saber a razão da sua curiosidade.

«Foi então que vim a saber que, enquanto ele assistia a um jogo de futebol entre camaradas meus, um furriel lhe tinha oferecido um cigarro, ao qual ele replicou que não fumava porque era adventista. Em face disso esse meu colega disse-lhe para me procurar pois eu também era da mesma religião.

«E foi assim que cheguei ao conhecimento de que em Cangumbe existia uma Igreja Adventista do Sétimo Dia, composta de mais de cem simpáticos e humildes membros nativos, com os quais tenho convivido nestes meses de permanência aqui.»

Teremos todo o prazer em publicar outras experiências que nos sejam enviadas por jovens militares adventistas.

Soldado adventista americano condecorado

Herbert Glenn Perez, soldado adventista americano em serviço no Vietname, recebeu recentemente honrosa condecoração, tendo saído na ordem do dia o seguinte louvor:

«O soldado de primeira classe Perez, distinguiu-se por acções excepcionalmente va-

lorosas servindo como ajudante de enfermagem na Companhia D, 3.º Batalhão, de Infantaria 60, numa operação de reconhecimento ao norte de Ben Tre. Quando uma força inimiga bem escondida alvejou a sua patrulha, Perez e vários dos seus camaradas ficaram feridos. Apesar de ferido e do contínuo fogo inimigo, Perez correu corajosamente mais de duzentos metros em campo aberto para chegar aos outros feridos e com perigo da própria vida se moveu entre eles ministrando os primeiros socorros. Depois de tratar os outros homens, tratou dos seus próprios ferimentos e então se expôs uma vez mais às balas enquanto ajudava a transportar outros feridos para um local de evacuação. O extraordinário heroísmo do soldado Perez corresponde às mais altas tradições do serviço militar e traz grande crédito para si, para a 9.ª Divisão de Infantaria e para o Exército dos Estados Unidos.» — De *For God and Country*, revista para militares adventistas publicada pela Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Carta de E. G. White acerca de três soldados adventistas

«Acabamos de despedir-nos de três dos nossos homens de responsabilidade no escritório, os quais foram convocados pelo governo para servir por três semanas de manobras militares. Era uma importante etapa de nosso trabalho na casa publicadora, mas os chamados do governo não se acomodam às nossas conveniências. Exigem que os jovens a quem aceitaram como soldados não negligenciem o exercício e treino essencial para o serviço militar. Alegramo-nos por ver que esses homens com suas fardas tinham condecorações por sua fidelidade no trabalho. Eram jovens fidedignos.

«Esses não foram por sua livre vontade, mas porque as leis do seu país assim exigiram. Demos-lhes uma palavra de animação a que fossem achados soldados fiéis da cruz de Cristo. Nossas orações seguirão esses rapazes, para que os anjos de Deus os acompanhem e os guardem de toda a tentação.» — Carta escrita por E. G. White, de Basileia, Suíça, em 2 de Setembro de 1886, apud *Mensagens Escolhidas*, Livro II, pág. 335.